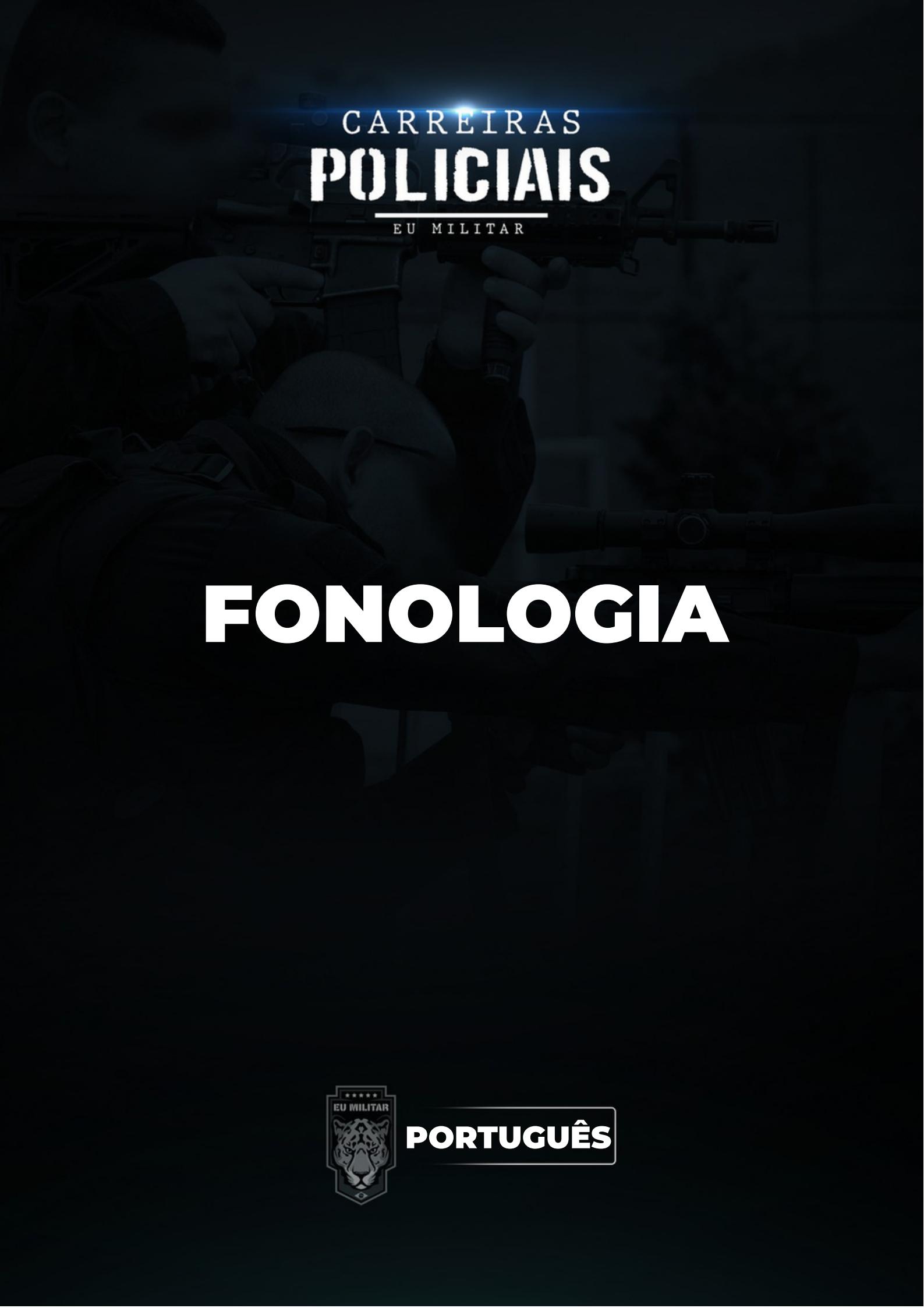


CARREIRAS
POLICIAIS
EU MILITAR



FONOLOGIA



PORTUGUÊS

CURSO PMERJ



É proibida a reprodução total ou
parcial do conteúdo desse
material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

Fonologia é o ramo da linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao estudar a maneira como os fones (sons) se organizam dentro de uma língua, classifica-os em unidades capazes de distinguir significados, chamadas fonemas.

Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

- amor - ator
- morro - corro
- vento - cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você, como falante de português, guarda de cada um deles. É essa imagem acústica, esse referencial de padrão sonoro, que constitui o fonema. Os fonemas formam os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparecem representados entre barras. Assim: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

1) O fonema não deve ser confundido com a letra. Na língua escrita, representamos os fonemas por meio de sinais chamados letras. Portanto, *letra* é a representação gráfica do fonema. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra *s* representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra *s* representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

2) Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras *z*, *s*, *x*. Exemplos:

- zebra
- casamento
- exílio

3) Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra *x*, por exemplo, pode representar:

- o fonema *sê*: *texto*
- o fonema *zê*: *exibir*
- o fonema *chê*: *enxame*
- o grupo de sons *ks*: *táxi*

4) O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

Exemplos:

tóxico	fonemas:	/t/ó/k/s/i/c/o/	letras:	t ó x i c o
		1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6
galho	fonemas:	/g/a/lh/o/	letras:	g a l h o
		1 2 3 4		1 2 3 4 5

5) As letras **m** e **n**, em determinadas palavras, não representam fonemas.

Observe os exemplos:

- compra
- conta

Nessas palavras, m e n indicam a **nasalização** das vogais que as antecedem.

Veja ainda:

nave: o /n/ é um fonema;

dança: o n não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras a e n.

6) A letra **h**, ao iniciar uma palavra, não representa fonema. Exemplos:

hoje fonemas: ho / j / e / letras: h o j e

1 2 3 1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Assim, isso significa que em toda sílaba há necessariamente uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

a) Orais: quando o ar sai apenas pela boca. Por exemplo:

/a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

b) Nasais: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais. Por exemplo:

- /ã/: fã, canto, tampa
- /~e/ : dente, tempero
- /~i/ : lindo, mim
- /õ/ bonde, tombo
- /~u/: nunca, algum

Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Nesse caso, esses fonemas são chamados de semivogais. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra papai. Ela é formada de duas sílabas: pa-pai. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o a. Ele é a vogal. O outro fonema vocálico i não é tão forte quanto ele. É a semivogal.

Outros exemplos: saudade, história, série.

Obs.: os fonemas /i/ e /u/ podem aparecer representados na escrita por "e", "o" ou "m".

Veja:

- pães / pãis
- mão / māu/

Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais.

Exemplos:

/b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

- **Ditongo**

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba.

Pode ser:

a) **Crescente**: quando a semivogal vem antes da vogal.

sé-rie (i = semivogal, e = vogal)

b) **Decrescente**: quando a vogal vem antes da semivogal.

pai (a = vogal, i = semivogal)

c) **Oral**: quando o ar sai apenas pela boca.

pai, série

d) **Nasal**: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

mãe

- **Tritongo**

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal.

Paraguai - Tritongo oral

quão - Tritongo nasal

- **Hiato**

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa sílaba.

saída (sa-í-da)

poesia (po-e-si-a)

- Na terminação -em em palavras como *ninguém*, *também*, *porém* e na terminação -am em palavras como *aram*, *falam* ocorrem ditongos nasais decrescentes.

- É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes, como em *ge-lei-a*, *prai-a*.

Encontros consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontro consonantal. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + l ou r e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se...

- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: por-ta, rit-mo, lis-ta...

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu, gno-mo, psi-có-lo-go...

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra. Por exemplo:

lixo - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras.

Por exemplo:

bicho - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema |xe| foram utilizadas duas letras: o c e o h.

Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra).

Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

Digrafos consonantais

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	lhe	telhado
nh	nhe	marinheiro
ch	xe	chave
rr	Re (no interior da palavra)	carro
ss	se (no interior da palavra)	passo
qu	que (seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	gue (seguido de e e i)	guerra, guia
sc	se	crescer
sc	se	desço
xc	se	exceção

Digrafos vocálicos

Registraram-se na representação das vogais nasais.

Fonemas	Letras	Exemplos
ã	am	tampa
	an	canto
ê	em	templo
	en	lenda
í	im	limpo
	in	lindo
ô	om	lombo
	on	tonto
û	um	chumbo
	un	corcunda

Observação:

"Gu" e "qu" são digrafos somente quando, seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/. **guerra, aquilo**. Nesses casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema semivogal ou vogal (**agueirar, linguíça, aquilero...**) Nesse caso, "gu" e "qu" não são digrafos. Também não há digrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (**quase, averiguo**).



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR

Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com



Clique nos ícones abaixo para
acessas as nossas redes.

